

O mundo precisa de mais santos do que sábios.

*“A sabedoria que vem do alto é, acima de tudo, pura; e, além disso, pacífica, benevolente e conciliadora”;
“permaneçamos firmes na confissão da nossa fé” (Sant 3,17; Heb 4,14)*

Padre Ricardo E. Facci

O mundo em que vivemos precisa de homens e mulheres que possuam a sabedoria de Deus, manifestada na confissão da nossa fé, gerando uma verdadeira força evangelizadora. Para que isso se concretize, é necessário reconhecer a grande responsabilidade da família, força motriz por trás dos homens e mulheres que farão parte do nosso mundo.

São João Paulo II, ao expressar essa responsabilidade do lar, afirmou: “O futuro da humanidade se forja na família” (FC 86). É bom que as crianças estudem, que sejam diligentes nos estudos; assim, podem contribuir para a ciência e para a sociedade. Mas o nosso mundo precisa de muito mais. Um pintor moderno, para simbolizar o homem do século XX — um conceito que podemos perfeitamente aplicar a este primeiro quarto do século XXI —, caricatura-o simbolicamente com uma cabeça enorme e um coração do tamanho de uma avelã. Isso me leva a dizer que, quando se fala em crianças, pensamos apenas nos seus estudos, que as preparam para os poucos anos de vida aqui na Terra. Perdemos de vista a dimensão da sabedoria de Deus na sua formação e, além disso, perdemos de vista o objetivo eterno da vida. Dessa forma, deixamos de cultivar um coração aberto e, conseqüentemente, uma imensa capacidade de amar.

Além disso, devemos considerar a intensa busca pela Verdade. A Verdade que brota da sabedoria divina. A Verdade que é Cristo, que nos ilumina para que possamos descobrir a verdade nas coisas do mundo. Os seres humanos tendem a ser cegados pelo fascínio do mundo, pelo fascínio fugaz das luzes brilhantes das grandes cidades, que são incapazes de trazer felicidade duradoura, estável e plena.

A sociedade nos inundou com suas conquistas em todos os sentidos: carros autônomos, computadores super-rápidos, locomotivas aerodinâmicas gigantescas, enormes geradores de eletricidade, aviões de alta velocidade, aviões-foguete, voos espaciais, satélites em cadeia, radiodifusão, televisão, telescópios tão potentes quanto muitos olhos humanos, a internet, cibernética, telefones celulares, tudo relacionado às mídias sociais, inteligência artificial, automação de escritórios, lasers, drones, mísseis guiados, raios X, rádio, transfusões de sangue, raios ultravioleta, anestesia por gelo, maravilhas da neurocirurgia e todos os outros avanços na área da saúde humana — tudo isso e muito mais concebido por essa gigantesca e caricatural inteligência. Mas devemos nos perguntar: e o coração? E o senso ético e moral das escolhas que fazemos? Nossa consciência não demonstrou nenhuma evolução diante de tamanho avanço científico.

Lamentavelmente porque um homem completo, íntegro e equilibrado precisa crescer em todas as suas dimensões, com inteligência e vontade, cérebro e coração crescendo no mesmo ritmo, e visto que isso não está resolvido, podemos dizer que a humanidade no século XXI está incompleta, carente de algo extremamente importante para o seu desenvolvimento.

Muitos cristãos esperam que a religião lhes traga sucesso em questões de saúde, finanças e vida familiar, até mesmo por meio de milagres ou feitiços. É importante entender que o Senhor não promete milagres, mas revela as maravilhosas possibilidades disponíveis para indivíduos e famílias encontrarem a felicidade seguindo o Seu caminho.

Apontando para o fato de que o mundo precisa de mais santos do que sábios, os ensinamentos de Jesus são uma causa incomparável de progresso humano. Portanto, devemos afirmar que a reforma do mundo vem após a transformação pessoal de cada indivíduo. Esses não são aspectos marginais do Evangelho. E essa transformação será gerada com mais força na medida em que estivermos integrados à

comunidade, pois Jesus não conhece cristãos "isolados". A santidade em comunidade adquire um poder de testemunho extraordinário.

Se observarmos nossa época, certamente encontramos uma correlação entre a variedade de infortúnios e o inegável declínio da moralidade pública. Além disso, notamos uma negligência no processo de crescimento da virtude, que está intimamente ligado a uma progressiva perda de esperança no paraíso. Para substituir a esperança celestial, a ciência e a tecnologia buscam aumentar a felicidade na Terra. Em última análise, o objetivo é conceder à humanidade todo o bem-estar possível, criar um paraíso para ela aqui na Terra. Esse avanço científico atual se opõe ao progresso humano, uma vez que as pessoas são sobrecarregadas por suas invenções; por exemplo, em alguns lugares, as indústrias acumulam produtos que não são consumidos; em outros, o número de desempregados que não têm o básico para sustentar suas famílias está aumentando. Por outro lado, os inventores usam a ciência para financiar guerras gigantescas que mergulham inúmeras famílias na miséria e na fome.

Será a ciência a culpada? Certamente que não. Deus dotou a humanidade com a capacidade de criar invenções. Não devemos reclamar da existência de muitos sábios: a desgraça reside na falta de santos, pois a consciência não acompanhou o ritmo da ciência. A ciência é indiferente ao bem e ao mal, portanto, isso não lhe diz respeito. A humanidade coloca as invenções científicas a serviço do bem; mas se as utiliza para satisfazer seus vícios, essas mesmas invenções precipitarão a ruína da humanidade.

A ciência não deve ser interrompida. Mas o progresso da consciência também não deve ser impedido pela minimização de suas exigências. Portanto, nosso mundo precisa de santidade; precisa de homens e famílias que adotem o Evangelho como regra de vida.

Quando Deus é rejeitado, a sociedade torna-se desumana, e se o céu for abolido, a Terra torna-se um inferno.

O mundo pode mudar se a humanidade mudar. Isso é conversão, o processo que cria a nova pessoa e a nova família, que podem tornar possível um novo mundo. O Evangelho tem a luz e o poder para criar um novo mundo.

Oração

Senhor Jesus, Tu veio a este mundo para nos trazer o segredo da felicidade do ser humano, te pedimos que não nos deixemos levar pelas propostas deste mundo, mas, ao contrário, com grande capacidade de discernimento, podemos distinguir o que nos faz crescer, e que ilumina nossas opções.

Te pedimos graça para que nosso coração possa ajudar que a inteligência seja formada e assim, possa distinguir entre o bem e o mal. Senhor, nestes tiempos difíceis te pedimos não perca de vista a exigência do discernimento em nossas vidas. Queremos ser santos, contamos contigo. Amén

Trabalho Aliança

- 1.- Nos deixamos seduzir pelo que propoem a sociedade ou discernimos entre o que convém e não convém?
- 2.- Educamos os nossos filhos seguindo a palavra de Deus? Ou simplesmente pensamos somente na formação em determinada profissão?
- 3.- Qué devemos fazer para que em nossa família o Evangelho seja regra de vida?

Trabalho Bastão

- 1.- Qué podemos comentar em geral a respeito desta Cartilha?
- 2.- Queremos das novas gerações somente pessoas formadas profissionalmente ou desejamos, também, a santidade para eles?
- 3.- Desvalorizamos os avanços da ciência ou aproveitamos para crescer em santidade?